

# Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2



Edwaldo Costa  
(Organizador)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T255 Tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil 2 /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-493-1

DOI 10.22533/at.ed.931202610

1. Tecnologia. 2. Estética. 3. Comunicação. I. Costa,  
Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A constante inovação tecnológica tem produzido o ininterrupto avanço da estética comunicacional. Tal fato induz a reflexão sobre como uma age sobre a outra, como se interligam e como evoluem em conjunto.

Novos pensadores se debruçam sobre os inúmeros aspectos de técnicas que conectam à informação e à comunicação, refletindo sobre o aprimoramento, as vantagens e desvantagens decorrentes desta implexa e vasta gama de dados.

Essas reflexões podem ser encontradas na coleção Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil, que chega ao seu segundo volume.

Desta feita, são dezenove artigos, que abordam temas como a descaracterização da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) durante a gestão do presidente Michel Temer, a (Des)Informação na imprensa brasileira, até os memes, como ressignificação de discursos até então dominantes.

O marketing eleitoral, a partir da revolucionária campanha de Barak Obama à Presidência dos Estados Unidos, e o ensino da construção de documentários, são outros aspectos da comunicação social que são ofertados neste volume juntamente como temas que envolvem a engenharia didática da comunicação, narrativas jornalísticas, estéticas, linguagem simbólica, mídias, práticas socioculturais, migrantes venezuelanos, signos, estereótipos, cibercultura, tecnologias da informação, discursos ideológicos, transmídia, empoderamento, gênero entre outros.

Ampliar a noção de tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil nos permite, também, conhecer e questionar novas fronteiras entre determinados conceitos tais, já que, nas práticas e teorias emergem o tempo todo. É a partir destas inquietações que buscamos compartilhar novas descobertas teóricas e práticas.

Edwaldo Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DESCARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC COM O FIM DO CONSELHO CURADOR	
Luciene Pazinato da Silva Vera Michalany Chaia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
A DONZELA ESTEREOTIPADA: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO DO GRUPO <i>IRON MAIDEN</i> NOS PORTAIS G1 E R7	
Fábio Cruz Estevan Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
A ENGENHARIA DIDÁTICA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL: APRESENTAÇÃO DE UM DISPOSITIVO PARA O ENSINO DO DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL	
Gisele Maria Souza Barachati Thiago Vasquez Molina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
XENOFOBIA CONTRA MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS ESTIMULADA PELA DESINFORMAÇÃO DA IMPRENSA NO BRASIL	
Edwaldo Costa Nilson Lage Suélen Keiko Hara Takahama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
A NARRATIVA DO EU NO JORNALISMO DE CELEBRIDADES	
Rogério Pereira Borges Maria Ritha Ferreira da Paixão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>75</b>
ANGELUS NOVUS: CÉU SOBRE BERLIM - ERFARHRUNG X ERLEBNIS	
Ricardo Tsutomu Matsuzawa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>87</b>
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS CULTURAS POULARES: UM PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO OU DE ALIENAÇÃO?	
Fabiana Nogueira Chaves Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026107</b>	

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>96</b>
BEM-VINDO AO CLUBE: ANÁLISE DO POTENCIAL IDEOLÓGICO NO DISCURSO HARDCORE	
Samanta Cardoso Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026108</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>116</b>
CIBERCULTURA, AUTOMAÇÃO E BIG DATA: A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A COMUNICAÇÃO E A SOCIEDADE	
Wallace Chermont Baldo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026109</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>129</b>
EMPODERAMENTO FEMININO: A MULHER NOS HQ'S CONTEMPORÂNEOS E OS MOVIMENTOS DE FÃS CONTRA A SEXUALIZAÇÃO DAS HEROÍNAS	
Fernanda Rodrigues de Menezes	
Ana Paula Bragaglia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261010</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>142</b>
DO RÁDIO À TRANSMÍDIA: A RELAÇÃO ENTRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA VALORIZAÇÃO DO GÊNERO SERTANEJO	
Rone Fabio Carvalho Junior	
Maria Sueli Ribeiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261011</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>157</b>
JOGO DIGITAL E CIBERCULTURA. A COMUNICAÇÃO UBÍQUA DOS JOGADORES DE <i>INGRESS</i>	
Guaracy Carlos da Silveira	
Marcus Nudelman Trugilho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261012</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>175</b>
MEMES E CONTRACULTURA: A RECONFIGURAÇÃO DE NARRATIVAS HEGEMÔNICAS NA SEMIOSFERA	
Tássia Aguiar de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261013</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>186</b>
O BARÁ BARÁ DA ALTA CULTURA, O BERÊ BERÊ DA BAIXA CULTURA COBERTURA DO GRUPO GLOBO SOBRE A MORTE DE CRISTIANO ARAÚJO	
Taissa Maia	
Yke Leon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261014</b>	

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>200</b>
OS MEMES DE INTERNET E O DEBATE SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DIAGRAMA DE LAWRENCE GROSSBERG	
Thiago de Assumpção Fernandes Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261015</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>214</b>
REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA PUBLICIDADE DE BRINQUEDO PARA O DIA DAS CRIANÇAS	
Patrícia Oliveira de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261016</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>227</b>
YES WE CAN: COMO BARACK OBAMA REVOLUCIONOU SUA CAMPANHA ATRAVÉS DO MARKETING ELEITORAL ONLINE	
Yara Therezinha de Almeida Lozano	
Eliane Ribeiro Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261017</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>235</b>
DRIBLANDO O PADRÃO FIFA: O PROTESTO DO GRUPO PUSSY RIOT NA FINAL DA COPA DO MUNDO 2018 NO INSTAGRAM STORIES	
Lucas Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261018</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>247</b>
ALGUNS USOS DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO POR MIGRANTES E REFUGIADOS EM CURITIBA, BRASIL	
Álvaro Maximiliano Pino Coviello	
Elisabetta Gola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261019</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>259</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>260</b>

## XENOFOBIA CONTRA MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS ESTIMULADA PELA DESINFORMAÇÃO DA IMPRENSA NO BRASIL

*Data de aceite: 01/10/2020*

**Edwaldo Costa**

<http://lattes.cnpq.br/3950553227038648>

<https://orcid.org/0000-0002-3416-3815>

**Nilson Lage**

<http://lattes.cnpq.br/0418683844980711>

**Suélen Keiko Hara Takahama**

<http://lattes.cnpq.br/6672018912589028>

**RESUMO:** A crise humanitária pela qual a Venezuela passa gerou intenso fluxo migratório na América Latina. No Brasil, migrantes e refugiados têm provocado conflitos que muitos meios de comunicação difundem, em regra, superficial e incorretamente, do que resultam conceitos distorcidos e desinformação. O objetivo deste artigo é apontar a influência da imprensa na concepção que muitos brasileiros constroem da situação dos migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil, resultando muitas vezes no fomento da xenofobia.

**PALAVRAS-CHAVE:** No Brasil. Tecnologia. Migrantes e refugiados. Influência da imprensa. Desinformação.

an intense migratory flow in Latin America. In Brazil, migrants and refugees have caused conflicts that many media outlets, as a rule, superficially and incorrectly, result in distorted concepts and misinformation. The purpose of this article is to point out the influence of the press on the conception that the Brazilian population constructs of the situation of Venezuelan migrants in Brazil, showing that it often fosters xenophobia.

**KEYWORDS:** Communication in Brazil; Technology; Migrants and refugees. Influence of the press. Disinformation.

### INTRODUÇÃO

A situação da população venezuelana contraria o Art. 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948, p.123).

A Lei no 9.474, de 1997, reconhece como

### XENOPHOBIA AGAINST VENEZUELAN MIGRANTS AND REFUGEES STIMULATED BY THE DISINFORMATION OF THE PRESS IN BRAZIL

**ABSTRACT:** The humanitarian crisis that Venezuela is going through has generated

refugiado (inciso I do Art. 1o) quem, “devido à grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país” (Brasil, 1997). Por sua parte, a Lei 13.445, de 2017, estabelece o paradigma da defesa dos Direitos Humanos na política de migração no Brasil, fazendo referência à constitucionalidade da dignidade humana; garante ao imigrante a inviolabilidade de sua vida e o direito à igualdade e segurança (Brasil, 2017).

Nesse contexto, a Venezuela é o quarto país na lista das nacionalidades que mais têm pedido refúgio no Brasil, segundo levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU), divulgado em 2018. No mesmo ano, a prefeita de Boa Vista-RR denunciou o risco de perda de controle de gestão da cidade, caso não houvesse distribuição desses migrantes por outras cidades brasileiras (BBC, 2018).

A crise na Venezuela está diretamente ligada às reservas de petróleo que foram descobertas na Venezuela no começo do século XX e, desde então, tornaram-se a principal fonte de riqueza do país sul-americano. Trata-se do país com a maior reserva de petróleo do mundo, o que é significativo para os interesses econômicos globais.

O que se mostra relevante aqui é a forma como os fatos aconteceram, como acontecem e como são noticiados em prol da indução de determinada perspectiva acerca de um acontecimento social extremo, considerando os movimentos migratórios, como têm sido dirigidas, no Brasil, as ações em favor dos refugiados; como os acontecimentos são mostrados nos veículos de comunicação e como as posturas adotadas pelos meios de comunicação influenciam a percepção da população brasileira sobre o tema.

Este trabalho se justifica pela relevância quanto aos direitos humanos e também, no escopo da Comunicação, ao revelar, no caso específico, certo adestramento pela imprensa da mentalidade da população, o que suscita discussão também nas áreas sociais e dos estudos culturais.

A ênfase na mídia comercial – predominante na distribuição de informações a partir de núcleos geradores de discursos – justifica-se pelo papel quase absoluto dessas organizações na difusão de eventos que se passam em um estado distante dos principais centros de decisão brasileiros. O tema se insere no conjunto das tensões que envolvem o relacionamento do Brasil com o país vizinho e, de maneira ampla, a política continental.

Tomou-se como objetivo geral apontar a influência exercida pela imprensa na concepção que a população brasileira constrói da situação dos migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil, considerando-se as ações adotadas pelo Estado brasileiro. Nesse sentido, cabe, ainda, analisar brevemente a trajetória venezuelana para a atual crise humanitária; levantar considerações acerca dos processos migratórios e de situações de refúgio; abordar a situação dos venezuelanos no Brasil, as ações do

Estado brasileiro e a apresentação dada por jornalistas ao tema.

Desse modo, entende-se que o papel exercido pelo jornalismo nas sociedades é relevante, e, por isso mesmo, deve ser continuamente analisado no âmbito acadêmico. É nessa perspectiva que se adotou a metodologia qualitativa, baseada na pesquisa bibliográfica e documental, analisando-se tanto fontes históricas e conceituais, quanto os dados apresentados por entidades governamentais, particularmente os da Operação Acolhida.

Foram também selecionadas notícias sobre os fatos, a partir de buscas na internet, utilizando-se como descritores os termos Venezuela, venezuelanos, refugiados, xenofobia e migração. Ou seja, o artigo analisa notícias de veículos diversos, jornais regionais, nacionais, portais na internet e revistas. Não houve delimitação de quais páginas seriam analisadas, mas deve-se ter em mente que foram agrupadas mediante a análise inicial de seus títulos. Não se pretende, contudo, esgotar o assunto, haja vista a impossibilidade de formulação finalizada sobre questões que se desenvolvem ainda, diariamente, com possibilidades constantes de mudanças de rumos.

## **MIGRANTES E REFUGIADOS MAL RECEBIDOS**

Casos relacionados à xenofobia são, em grande medida, estimulados pela mídia no mundo inteiro, e, como aponta Lanyi (2012), na Itália, quando acontece um estupro ou homicídio cometido por italiano, não se divulga nome, mas quando a infração é cometida por estrangeiro, divulga-se nome, sobrenome, naturalidade e foto, o que faz com que o preconceito saia das ruas para os meios de comunicação, influenciando mais pessoas. Naquele ano, um escritor italiano atirou contra imigrantes senegaleses, deixando, além dos feridos, dois mortos. Os senegaleses se reuniram em protestos nas ruas, e a polícia atuou com pancadaria, conforme testemunhou uma repórter brasileira no local. A mídia divulgou a situação como um acerto de contas com os “vu compra?”, apelido dado aos senegaleses porque trabalhavam como ambulantes nas ruas. A ideia do acerto de contas sugere que os senegaleses fossem devedores de algo para a sociedade italiana.

Outro caso que poderia ser relevante é o da repórter húngara Petra László (G1, 2016), indiciada por ter agredido refugiados da Sérvia, quando transpunham a fronteira. O vídeo com a atuação da repórter se espalhou pelo mundo, mostrando o momento em que ela colocou o pé na frente de um pai que corria com seu filho nos braços, e quando chutou uma criança. Ou seja, nota-se que situações como as ocorridas no Brasil não são contrárias ao que acontece no resto do mundo, e é nesse sentido que se torna cada vez mais relevante abordar a forma como os profissionais da Comunicação transmitem as informações e como essa transmissão



pode interferir nas concepções populares em torno dos refugiados.

Nolasco (2016, p. 3) define a migração como “a deslocação de seres humanos no espaço e tempo que, percorrendo pequenas ou grandes distâncias, no decorrer de um curto ou longo período de tempo, mudam de residência”, havendo tipologias e classificações diferenciadas – dentre as quais se configura a situação do refugiado –, que são direcionadas segundo a contextualização, situação econômica, voluntariedade, motivações e outras condições.

Somente no primeiro semestre do ano de 2018, o Chile recebeu mais de 124.000 venezuelanos, ao passo que recebeu, em 2017, cerca de 177.000. Os países da América Central, exceto a Costa Rica, exigem visto para a entrada de venezuelanos. Os Estados Unidos despontam como proposta de asilo para os refugiados, e em 2015 houve cerca de 5.000 pedidos, contra aproximadamente 14.000 em 2016, e 27.000 em 2017.

Previsto nas legislações internacionais e nacionais, o refúgio é admitido em caso de deslocamento forçado causado por perseguição devido à raça, religião, nacionalidade ou opção política.

## **O ESTADO BRASILEIRO E A IMPRENSA**

O Brasil é um país imigrantista, termo usado por Figueredo e Zanelatto (2017). Especialmente após a proibição do tráfico de escravos e, depois da abolição da escravatura, em 1888, imigrantes de diversas partes do mundo – Itália, Alemanha, Japão, Espanha, entre outros – vieram em busca de trabalho e oportunidades de renda. Fugiam das crises agrícolas, da opressão fiscal, do desemprego, da deficiência dos sistemas econômicos, etc. O ingresso era incentivado. Tratava-se de desenvolver a economia brasileira e povoar o território.

Após a Segunda Guerra Mundial, na década de 1950, o Brasil acolheu mais uma vez um grupo de imigrantes, principalmente europeus e japoneses, que buscavam se afastar da destruição e das dificuldades de reconstrução do que ficara em escombros; mas, nas décadas de 80 e 90, o processo migratório se inverteu, com brasileiros fugindo da crise econômica e social que assolou o país. Conforme Figueredo e Zanelatto (2017, p. 81), “o projeto de desenvolvimento da matriz industrial”, simultaneamente à “crise da dívida externa, o redirecionamento de capitais, a falência financeira do Estado brasileiro, agravando-se frente à inexistência de um novo projeto nacional”, foram os fatores motivadores da emigração.

Após a ascensão de Fernando Henrique Cardoso, com a estabilização relativa da moeda, o país começou a apresentar taxa de crescimento positiva. Durante os oito anos deste governo, o Brasil alcançou posições entre 8ª e 13ª economia mundial. As políticas sociais e econômicas adotadas pelo governo

seguinte, garantiram certa estabilidade e ampliação dos programas sociais. Se na década de 90 o Brasil era devedor do Fundo Monetário Internacional – FMI –, ao final dos oito anos do governo Lula, o país tinha se tornado credor do FMI, e ocupava a posição de 7ª economia mundial. Portanto, esse crescimento brasileiro das duas últimas décadas tem despertado a atenção de diversos países do mundo e, conseqüentemente, atraído imigrantes.

Entretanto, apesar de ser o maior país da América Latina, diferente do que mostram muitos veículos de comunicação, o Brasil está longe de ser um dos principais destinos da diáspora venezuelana, segundo dados da agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e da Organização Internacional para as Migrações (OIM), divulgados em novembro de 2018, entraram na Colômbia mais de um milhão, no Peru, 500 mil, no Equador mais de 220 mil, na Argentina mais de 100 mil, no Chile mais de 100 mil, no Panamá mais de 100 mil e no Brasil também mais de 100 mil venezuelanos.

Segundo Vilaradaga (2018), da Revista Isto É, em agosto de 2018, 128 mil venezuelanos haviam entrado no Brasil, e 70 mil permaneciam em Roraima, considerando-se um fluxo de 500 pessoas atravessando a fronteira diariamente.

Durante o período em que a fronteira esteve aberta em 2019, do início de janeiro até 21 de fevereiro, a média diária de chegadas ao território brasileiro foi de 521 pessoas. As saídas diárias foram estimadas em 127. Já no período em que a fronteira esteve fechada, de 22 de fevereiro até 9 de maio, por rotas clandestinas a média diária de entradas foi de 372 pessoas, ao passo que as saídas ficaram em 56. Na sexta-feira, 10 de maio de 2019, quando a fronteira foi reaberta - só a do lado venezuelano que esteve fechada -, militares da Operação Acolhida registraram a entrada de 893 venezuelanos.

No Brasil, a capital Boa Vista é a cidade que mais recebe os refugiados venezuelanos atualmente. Enviada especial do Jornal Estado de São Paulo, Cambricoli (2018) atesta que o quadro dramático vivido pelos venezuelanos acaba por dividir a opinião da população: uma parte apoia a prefeita Suely Campos e clama pelo fechamento da fronteira, declarado incogitável pelo então presidente Temer e pelo o ministro Sergio Etchegoyen, do GSI, e outra “alerta que os estrangeiros também estão sendo vítimas da falta de estrutura já existente nos serviços públicos municipais, estaduais e federais”. A reportagem demonstra os números em termos de furtos e homicídios na cidade a partir de 2015, declarando o aumento de 3.191 furtos e 43 assassinatos naquele ano, para 6.443 furtos e 117 assassinatos no ano de 2017.

Nesse contexto, Presse (2018) aponta que um grupo de brasileiros responsabiliza os venezuelanos pelo aumento da criminalidade, além de estarem competindo pelos empregos e pelos leitos hospitalares. Isso acirrou conflitos,

fazendo com que esse grupo de brasileiros incendiasse acampamentos dos migrantes e refugiados, perseguindo-os até a fronteira.

Os desentendimentos entre o governo estadual e o governo federal, somado às notícias e reportagens sem apuração a respeito da crise humanitária dos migrantes e refugiados venezuelanos fomentam opiniões xenofóbicas, conforme se pode constatar na figura 1, a seguir.



Figura 1 – Manchetes imprensa regional e nacional

Fonte: Roraima 24H (2018) e Folha de São Paulo

As informações publicadas acima pela imprensa nacional e regional colocam toda a responsabilidade de sobrecarga do serviço público e violência nos venezuelanos. O Roraima 24H tem 94.886 seguidores, um número considerável, pois Boa Vista tem cerca de 370 mil habitantes. A página ainda usa o termo “venecas” e faz orientações.

A figura 2 é outro exemplo de reportagem veiculada que menciona entrada de mil venezuelanos por dia, contrariando a estatística da Polícia Federal. A reportagem também não exhibe gráfico mensal ou anual do aumento da violência e muito menos provas de que o sistema de saúde de Roraima fosse perfeito antes da chegada dos migrantes.



Figura 2 – Notícias culpam migrantes por aumento de doenças e violência

Fonte: Band News (2018)

Notícias como essas podem ter motivado moradores de Pacaraima a expulsar adultos, crianças e idosos venezuelanos, depois que um comerciante brasileiro foi assaltado e agredido, supostamente por um migrante; uma situação de comoção local, que exaltou os ânimos dos brasileiros, mas, por outro lado, também comprovou a violência instigada nos moradores locais.

A Revista Veja publicou a situação, deixando declarado que estavam sendo pautadas em mensagens recebidas por meio de grupos do aplicativo WhatsApp (figura 3). No título da notícia consta a mensagem do fechamento do comércio de Pacaraima, enquanto em letras miúdas abaixo da imagem, aponta-se que os acampamentos venezuelanos foram destruídos.



Figura 3 – Imprensa relata agressão

Fonte: Revista Veja (2018)

Outro fato que merece repulsa foi que alguns veículos de comunicação brasileiros culparam os migrantes e refugiados venezuelanos pela volta do sarampo ao Brasil. Reportagens sem fundamento e apuração certamente fez aumentar a raiva dos brasileiros pelos vizinhos venezuelanos. Uma reportagem posterior, feita com averiguação e pesquisa, comprovou que a volta do sarampo ao Brasil não estava relacionada aos migrantes e refugiados venezuelanos.

A informação jornalística muitas vezes reflete na construção de significados pela sociedade. Por isso, é imprescindível se atentar aos (auto)preconceitos, as ideologias e as restrições criadas pelos interesses financeiros, caso contrário, a notícia pode se transformar em desinformação.



Figura 4 – Desinformação  
Fonte: Terra (2018) e Record – R7 (2018)

Para o professor João Carlos Jarochinski (2018), coordenador do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e especialista em imigração, as oligarquias políticas locais usam o preconceito para se livrar de críticas a respeito da precariedade dos serviços de saúde e segurança no estado, inflando a população, que já vive em cidades pobres e precárias, contra os refugiados, principalmente porque os refugiados não são eleitores e, conseqüentemente, o tratamento de políticas públicas a esse respeito acabam recebendo menor atenção e consistência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a trajetória venezuelana para a atual crise humanitária, ficou evidente que a situação do país vizinho não corresponde exatamente ao que se mostra no noticiário. Muitas questões envolvidas estão atreladas ao percurso histórico do país, à ascensão de Chávez ao poder e ao conflito com interesses norte-americanos, sobretudo quanto à concessão das reservas de petróleo. A questão política da Venezuela não pode ser apreciada sem considerar que se trata das maiores jazidas petrolíferas mundiais. A crise humanitária pela qual os

venezuelanos passam não se separa da economia mundial e do controle do poder global.

Quando se aborda os processos migratórios e as situações de refúgio, é possível entender que se trata de situação recorrente em muitos países, e que o Brasil sempre manteve perfil de acolhimento, afora ter também sua quota de emigrados na década de 1980. Não se pode dizer que o que acontece hoje na Venezuela é um fenômeno atípico e, levando-se em conta a atual situação política, a crise humanitária poderia ser entendida como inevitável. Quando algum país confronta o poder das nações mais poderosas que ambicionam dominar a economia nacional, a tendência é que elas promovam o fechamento de portas ao comércio (no caso, também às transações internacionais) e a desestruturação interna, o que sempre afeta com maior intensidade as camadas mais carentes.

Nesse sentido, entendendo por cumprido, deve-se retomar o objetivo deste artigo: Apontar a influência exercida pelos veículos de comunicação na concepção que a população brasileira constrói da situação dos imigrantes e refugiados venezuelanos no Brasil. O Estado tomou medidas com a consolidação da Força-Tarefa Logística Humanitária para o estado de Roraima, a participação do Exército, da Marinha e da Força Aérea no apoio, especialmente em Pacaraima e Boa Vista, com uma grande atuação, coadunando, ainda, outros tantos órgãos que auxiliam no atendimento aos refugiados. Entretanto, tais situações não são reportadas pela imprensa, mas são apresentadas questões capazes de influenciar as ideologias de toda a população brasileira. Durante as eleições de 2018, muitos comentários foram postados nas redes sociais, de formas pejorativas, como se a população venezuelana não estivesse vulnerável devido às questões econômicas, mais que às políticas de seu país. O que tem sido reportado exerce influência na concepção que as pessoas fazem em torno do que se passa tanto na Venezuela, quanto no Brasil. O que as mídias têm feito é atuar como uma ferramenta de adestramento social.

Assim, a situação dos venezuelanos no Brasil, analisando as ações do Estado brasileiro e a apresentação dada ao tema pelos meios de comunicação, pode-se perceber que há divergências entre o que se afirma e o que realmente acontece. As notícias espalhadas pela imprensa não mostram os venezuelanos como pessoas decentes buscando recomeçar a vida ou em profundidade o atendimento que recebem do governo brasileiro para ser um cidadão legalizado, e há várias discordâncias em termos dos motivos que estão impulsionando os venezuelanos a deixarem seu país. Também há discordância sobre o atendimento e a acolhida deles em diversos países do mundo. Percebe-se que, mesmo o Governo brasileiro adotando medidas de auxílio à população oriunda da Venezuela, como tem acontecido especialmente com a Operação Acolhida, e mesmo que o setor de Comunicação da Força-Tarefa venha divulgando notas acerca dos atendimentos que faz, as mídias mostram maior

interesse em situações conflitantes dando destaque a assaltos, prostituição e outros casos, isolados, que generalizam a imagem negativa dos venezuelanos. Isso tem direcionado muitos brasileiros à intolerância, à exclusão social e à xenofobia.

Nesse ínterim, uma parte da população se sente compadecida com os refugiados, enquanto outra parte se rebela contra eles, como se não fossem tão vítimas das ações governamentais quanto eles.

Espera-se da imprensa que incentive ações de interiorização de imigrantes por todo o país, indiscutivelmente, em grandes centros urbanos, os venezuelanos terão melhores chances de absorção pelo mercado de trabalho e a possibilidade de uma vida digna para sua família. Os demais Estados brasileiros devem ver a questão dos migrantes e refugiados, não como um problema do Estado de Roraima, mas como algo que afeta todo o Brasil. Não adianta retratar de forma generalizada que os venezuelanos são marginais ou um problema para o Brasil. É preciso conscientizar leitores e ouvintes que os migrantes e refugiados venezuelanos são pessoas como nós, forçadas ao deslocamento, em busca de uma vida minimamente digna. É questão de decência recebe-los com empatia e solidariedade.

Finalmente, reporta-se nesta pesquisa, que a situação do atendimento aos migrantes e refugiados mereceria maior atenção acadêmica. Seria importante, além disso, que os repórteres e jornalistas adentrassem o espaço de socialização dos imigrantes, e, igualmente, de atuação da Força-Tarefa Logística Humanitária para o estado de Roraima – Operação Acolhida, para que concebessem opiniões menos parciais sobre o que é uma ajuda humanitária e quais as reais condições daquelas pessoas e daquele país.

## REFERÊNCIAS

BAND NEWS. (2018). *Entrada de refugiados da Venezuela no Brasil agrava problemas em hospitais*. [online] Disponível em: <<https://bandnewstv.band.uol.com.br/videos/16389606/entrada-de-refugiados-da-venezuela-no-brasil-agrava-problemas-em-hospitais>> Acesso em 02 fev. 2020.

BBC NEWS. (2018). *'Se continuar assim, até o fim do ano perdemos o controle da cidade', diz prefeita de Boa Vista, cidade que mais recebe venezuelanos*. [online] Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45178748>> Acesso em 16 fev. 2019.

BRASIL. (1997). *LEI No 9.474, DE 22 DE JULHO DE 1997*. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências.

\_\_\_\_\_. (2017). *LEI No 13.445, DE 24 DE MAIO DE 2017*. Institui a Lei de Migração.

CAMBRICOLI, F. (2018). *Com imigração venezuelana, Boa Vista vive problemas de metrópole*. [online]. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,com-imigracao-venezuelana-boa-vista-vive-problemas-de-metropole,70002278524>> Acesso em 16 fev. 2019.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. (1948). *Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris*.

DOMÍNGUEZ, F & FRANCESCHI, N. (2010). *Historia General de Venezuela*. Caracas: Unimet.

EXÉRCITO BRASILEIRO. (2018). *Operações em Roraima visam à coordenação e à segurança de venezuelanos que fogem da crise humanitária*. [online]. Disponível em: <[http://www.eb.mil.br/operacao-acolhida/noticias/-/asset\\_publisher/FB2z0y6rFLpC/content/operacoes-em-roraima-visam-a-coordenacao-e-a-seguranca-de-venezuelanos-que-fogem-da-crise-humanitaria-/8032597](http://www.eb.mil.br/operacao-acolhida/noticias/-/asset_publisher/FB2z0y6rFLpC/content/operacoes-em-roraima-visam-a-coordenacao-e-a-seguranca-de-venezuelanos-que-fogem-da-crise-humanitaria-/8032597)> Acesso em 28 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. (2019). *Operação Acolhida: interiorização de venezuelanos ultrapassa marca de 4.700 pessoas beneficiadas*. [online]. Disponível em: <[http://www.eb.mil.br/operacao-acolhida/noticias/-/asset\\_publisher/FB2z0y6rFLpC/content/operacao-acolhida-interiorizacao-de-venezuelanos-ultrapassa-marca-de-4-700-pessoas-beneficiadas/8357041](http://www.eb.mil.br/operacao-acolhida/noticias/-/asset_publisher/FB2z0y6rFLpC/content/operacao-acolhida-interiorizacao-de-venezuelanos-ultrapassa-marca-de-4-700-pessoas-beneficiadas/8357041)> Acesso em 28 fev. 2019.

FOLHA DE BOA VISTA. (2018). *Jovens realizam ação de conscientização sobre a xenofobia*. [online]. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Jovens-realizam-acao-de-conscientizacao-sobre-a-xenofobia/45171>> Acesso em 20 fev. 2019.

FOLHA DE S. PAULO. (2018). *Venezuelanos sobrecarregam serviços públicos em RR*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/08/venezuelanos-sobrecarregam-servicos-publicos-em-rr-que-vive-crise-fiscal.shtml>. Acesso em: 02 ago. 2018.

FONSECA, V. (2018). *Migrante cidadão: “prefiro morrer de fome na Venezuela, a me matarem aqui”*, diz refugiado atacado em Roraima. [online]. Disponível em: <<https://amazoniareal.com.br/migrante-cidadao-prefiro-morrer-de-fome-na-venezuela-a-me-matarem-aqui-diz-refugiado-atacado-em-roraima/>> Acesso em 20 fev. 2020.

FIGUEREDO, L. O. & ZANELATTO, J. H. (2017). *Trajetória de migrações no Brasil*. In Acta Scientiarum. Humam and Social Sciencesv. 39(1), pp. 77-90.

G1 – GLOBO.COM. (2016). *Jornalista húngara que agrediu refugiados é indiciada por vandalismo*. [online]. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/09/jornalista-hungara-que-agrediu-refugiados-e-indiciada-por-vandalismo.html>> Acesso em 02 fev. 2020.

JAROCHINSKI, J. C. (2018). *Ao culpar venezuelanos, autoridades estimulam xenofobia*. Carta Capital. Roraima. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/ao-culpar-venezuelanos-autoridades-estimulam-xenofobia-diz-pesquisador/>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

JORNAL ESTADO DE MINAS. (2018). *A onda migratória de venezuelanos na América Latina*. [online]. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/09/01/interna\\_internacional,985284/a-onda-migratoria-de-venezuelanos-na-america-latina.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/09/01/interna_internacional,985284/a-onda-migratoria-de-venezuelanos-na-america-latina.shtml)> Acesso em 16 fev. 2019.

LANYI, J. P. (2012). Como a mídia estimula a xenofobia. In *Observatório da Imprensa*. [online]. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/ed681-como-a-midia-estimula-a-xenofobia/>> Acesso em 02 fev. 2020.



NOLASCO, C. (2016). Migrações internacionais: Conceitos, tipologia e teorias. In *Oficina do CES – Centro de Estudos Sociais*, 434.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. (s.d.). *Migração e Refugiados*. [online]. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/focus/migrantes-e-refugiados>> Acesso em 17 fev. 2019.

PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. (2018). *Anexo (Comunicação Social) ao Planejamento Logístico da Operação Acolhida*. Pelo Comandante da FT Log Hum RR.

PRESSE, F. (2018). *Quais são efeitos da crise migratória da Venezuela na América do Sul?* In G1 – Globo. [online]. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/26/quais-sao-efeitos-da-crise-migratoria-da-venezuela-na-america-do-sul.ghtml>> Acesso em 17 fev. 2019.

RECORD/R7. (2018). *Nova onda de sarampo não tem origem na Venezuela*. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/nova-onda-de-sarampo-nao-tem-origem-na-venezuela-07082019>. Acesso em: 08 ago. 2018.

REVISTA VEJA. (2018). *Comércio fecha após expulsão de venezuelanos de Roraima*. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/crise-seguranca-pacaraima-refugiados-venezuelanos/>. Acesso em: 19 ago. 2018.

SANTOS, B. S. (2017). Em defesa da Venezuela. In *Público – Comunicação Social*, Espaço Público.

SE PUEDE. (2019). *¿Quién es Juan Guaidó?* [online]. Disponível em: <<http://www.sepuede.com.uy/2019/02/05/quien-es-juan-guaido/>> Acesso em 18 fev. 2019.

TERRA, Portal. (2018). *Brasil critica Venezuela conforme sarampo se espalha pela fronteira*. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/brasil-critica-venezuela-conforme-sarampo-se-espalha-pela-fronteira,2dfa6f9515f7bf9f7a7a7ef42eef479f41cad967.html>. Acesso em: 09 ago. 2018.

VILARDAGA, V. (2018). *A fronteira da vergonha*. In Isto É. N. 2566. [online]. Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-fronteira-da-vergonha/>> Acesso em 01 mar. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agência Brasil 3, 4

### B

Big data 116, 117, 122, 124, 125, 127, 128

### C

Ciberativismo 129

Cibercultura 116, 117, 119, 121, 126, 127, 128, 155, 157, 158, 159, 160, 171, 172, 173

Comunicação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 74, 75, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 131, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 185, 187, 192, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 257, 259

Comunicação organizacional 116, 117

Comunicação política 1, 98

Comunicação pública 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17

Comunicação social 3, 9, 11, 13, 14, 31, 32, 33, 36, 39, 40, 42, 44, 140, 161, 171, 185, 199, 225, 259

Comunicação ubíqua 157, 173

Cristiano Araújo 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 197, 198

Culturas populares 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94

### D

Documentário audiovisual 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 46

### E

Educação superior 200, 209, 210

Empresa Brasil de comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 15, 16

Engajamento 200, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 233

Erfahrung 75, 76, 81, 82, 85

Erlebnis 75, 76, 81, 82, 85

Estéticas da comunicação 2

Estéticas da comunicação no Brasil 2

Estratégia 16, 104, 109, 110, 111, 166, 188, 193, 198, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236

Estratégias de comunicação 23, 117, 158, 167, 171

Estudo de recepção 18, 24

Extra 9, 148, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

## **F**

Fake News 227, 228

Feminismo 129, 131, 134, 241

## **H**

HQ's 129, 133, 135

## **I**

Interacionismo 32, 33, 39, 44, 63

## **J**

Jornalismo 4, 9, 19, 20, 30, 31, 37, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 144, 186, 213, 252, 259

## **L**

Linguística aplicada 32, 33, 39, 42, 46

## **M**

marketing digital 227, 228, 229, 231

Marketing eleitoral 227, 228, 229, 230, 234

Memes de internet 200, 202, 203, 207, 208, 210, 212

Memória 16, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 93, 148, 154, 175, 176, 177, 182, 184

Mídia e política 147

Migrantes e refugiados venezuelanos 47, 48, 52, 54, 56

Música sertaneja 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 186, 193, 195

## **N**

Narrativa noticiosa 59

Noticiabilidade 59, 60, 63, 64, 69, 72, 186, 197

## **O**

O Globo 141, 179, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

## **P**

Pierre Bourdieu 186, 187, 192, 197, 199

Política 1, 8, 9, 66, 74, 79, 85, 95, 98, 105, 106, 107, 108, 140, 145, 147, 175, 176, 177, 179, 181, 185, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 227, 228, 229, 231, 233, 244, 245, 251

Produção audiovisual 32, 33, 36

Publicidade 6, 65, 140, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232

## **R**

Rádio MEC FM 4

Representação de gênero 226

## **S**

Semiosfera 175, 176, 177, 181, 185

Sexismo 129

Sociodiscursivo 32, 33, 39, 44

## **T**

Tecnologias 2, 60, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 145, 146, 150, 155, 161, 162, 163, 173, 185, 195, 201, 206, 207, 208, 214, 238, 247, 248, 249, 256, 257

Televisão 4, 10, 19, 20, 28, 62, 76, 92, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 179, 187, 189, 190, 199, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 238

Transmídia 142, 143, 151, 152, 153

TV Brasil 3, 5, 7, 8, 9, 13, 17

TV NBR 4

## **W**

Walter Benjamin 75, 79, 80, 176, 177, 196

Wim Wenders 75, 76, 77, 78, 86

# Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 